ESTA REVISTA VALE DINHEIRO

GRANDE CONCURSO DOS DEZ ANOS DE O INDEPEND

O INDEPENDENTE PARTE INTEGRANTE DE O INDEPENDENTE N.º 534 DE 7 DE AGOSTO DE 1998 – NÃO PODE SER VENDIDO SEPARAD

I N D

Nº da SORTE

43347

Não há bela sem senão

PAULA MOURA PINHEIRO
ENTREVISTA AO CIRURGIÃO PLÁSTICO
FRANCISCO IBÉRICO NOGUEIRA

FIGUEIRA ME MATA
Fomos ver as modas na terra de Santana LUÍS PEDRO NUNES

A VIDA DE RYAN
O último filme de Spielberg RUI HENRIQUES COIMBRA em Los Angeles

ROLHAS DE CHAMPAGNE
Uma viagem ao novo strip lisboeta PAULO ANUNCI

BÓNUS O RELAX NA SERRA DO CARAMULO E AS MAIORES CATARATAS DO M

00534
01073 001014

Beleza é fundamental

É a estrela inevitável dos cirurgiões plásticos em Portugal. Com a especialidade obtida no Brasil, sob a égide de Pitangui e de outros míticos pigmaleões, com um cartel notável de clientes notáveis, com uma mulher espampanante, com uma vida que ele mesmo classifica de "muitíssimo agradável", Francisco Ibérico Nogueira, nado e criado em Coimbra explica como se pode mudar a vida corrigindo o nariz e aumentando as maminhas.

Texto de PAULA MOURA PINHEIRO e fotografias de ALBERTO PICCO

Corrija-me se estou enganada, mas dir-se-ia que o seu universo de clientes pode ser definido, em linhas gerais, por mulheres com dinheiro, com padrões de gosto muito uniformes, dentro dos modelos mais divulgados pelos media, e ansiedades muito centradas nos sinais exteriores.

Está enganada. Grande parte das minhas pacientes são pessoas da classe média, e da classe média não muito abastada. Tenho imensas professoras de liceu e professoras universitárias, por exemplo. Sabe que as crianças e os jovens podem ser muito cruéis a apontar aquilo que identificam como defeitos físicos. Por isso há muitas pessoas cujas profissões as obrigam a um grande contacto com o público que me procuram. Obviamente que este tipo de cirurgia, estética, é cara, nomeadamente porque funcionamos com muita tecnologia importada, e por isso, se quiser, é verdade que também tenho muitas pacientes que não têm qualquer espécie de problemas financeiros.

E é com potenciais clientes, desse segundo tipo de clientes, que depois o fotografam nas festas para revistas como a Caras.

Criou-se essa ideia absolutamente falsa. É verdade que às vezes gostam de me fotografar, mas eu estou convencido de que nem é por mim, mas por causa da minha mulher que é, de facto, muito atraente. Durante o ano, vou a duas ou a três reuniões sociais, pouco mais. Faço uma vida supertranquila. Por exemplo, agora, há pouco tempo, houve a Festa do Champanhe no Algarve e lá nos fotografaram. Mas na semana em que estivemos lá em baixo, foi a única vez em que saímos à noite. Eu gosto é de ir à pesca com os meus filhos.

Bom, não se trata de uma crítica, mas não se pode dizer que é inocente em matéria de promoção de uma certa imagem social. Recordo-me de uma entrevista que deu recentemente na belíssima casa dos seus sogros em Coimbra.

Devo dizer-lhe que estou um bocado arrependido de ter colaborado nessa produção. Acho que temos a obrigação de proteger a nossa intimidade, e deixar que nos entrem pela casa adentro é complicado… Mas quando se entra num certo circuito é complicado gerir estas coisas e quem me pediu a entrevista foram amigas minhas… Isto tem uma história, sabe. Quando vim do Brasil achei que a cirurgia estética em Portugal tinha de ser divulgada. Durante os anos em que trabalhei em clínicas de cirurgia plástica no Brasil recebi muitíssimas portuguesas que não sabiam sequer que aqui também se fazia cirurgia estética. Atravessavam o Atlântico para se fazerem operar porque pura e simplesmente desconheciam o que se fazia em Portugal. Hoje, todos os países civilizados do mundo têm, por exemplo, páginas na internet onde se divulgam as técnicas disponíveis, os médicos, as clínicas, tudo. Os portugueses, talvez porque são por temperamento mais *low profile*, não o fazem. É pena. O facto é que com a promoção que eu fiz da cirurgia estética em Portugal todos os profissionais da especialidade beneficiaram. É um bocadinho irónico que me ataquem por isso. Não vejo onde é que está a falta de ética ou o desprestígio desta preocupação. Por outro lado, foi esta atitude que me fez entrar numa engrenagem a que depois é difícil fugir.

Bom, não é segredo para ninguém que é o Francisco que opera a sua mulher. Ela é de facto muito atraente, dir-se-ia o seu melhor cartão de apresentação.

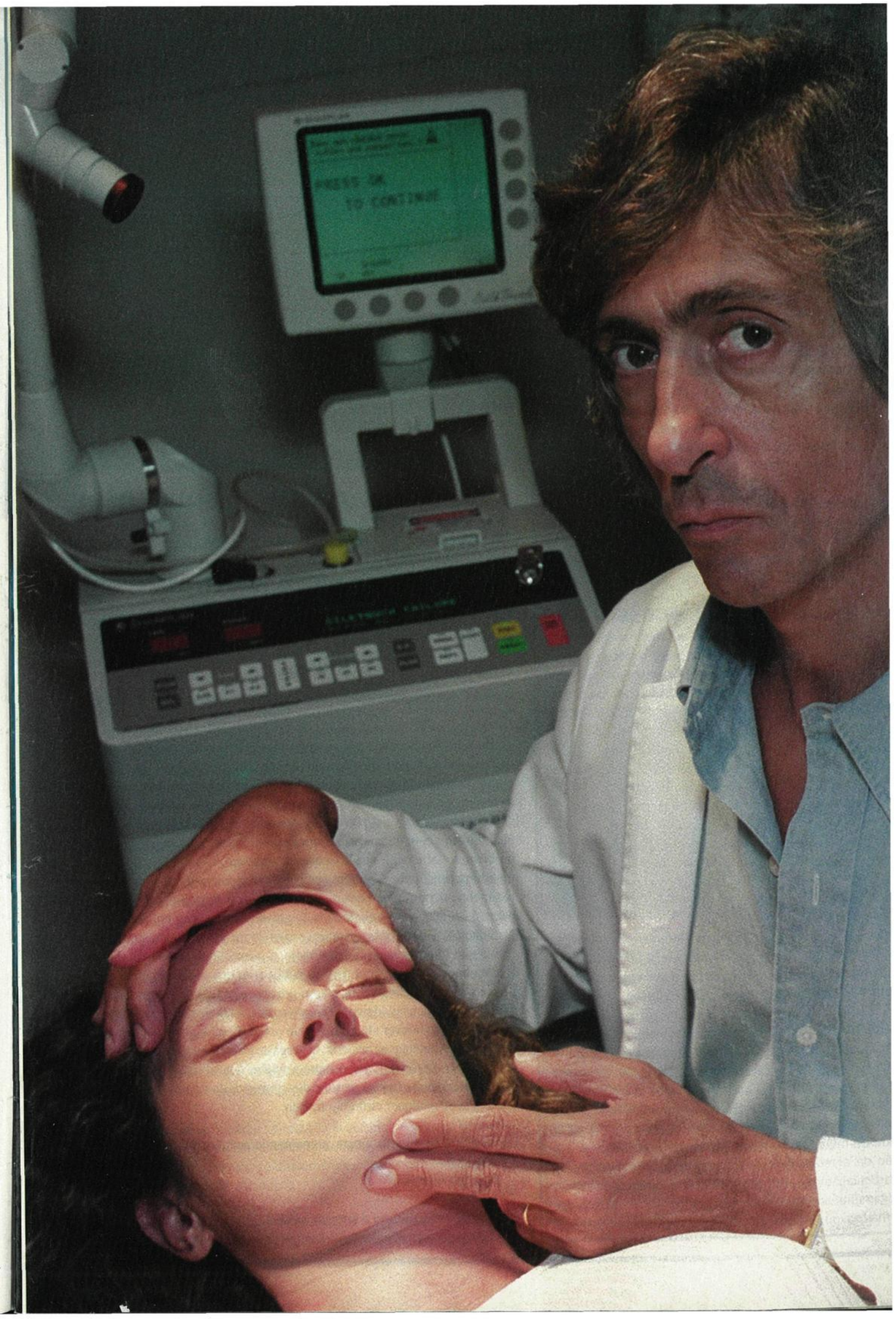
(pausa) Se você vir uma fotografia da minha mulher no dia em que casou comigo verá que ela está perfeitamente igual ao que era.

Igual? Bom, mesmo que estivesse igual ao que foi isso seria estranho, tantos anos depois e já com três filhos.

Há muita gente que não sabe, mas a minha mulher é catorze anos mais nova que eu. E de cada gravidez nunca engordou mais de nove quilos. O que eu posso ter feito é ajudar a manter-lhe alguns traços. Só isso. Sempre coisas muito suaves…

É interessante observar um pigmaleão que aplica o seu dom dentro de casa, à própria mulher. Isso é que é autoconfiança.

(risos) Bom, como já lhe disse, nunca faria nada de radical a alguém tão próximo de mim. Não só porque não concordo com intervenções radicais mas porque me sentiria nervoso a fazê-lo a alguém tão chegado. Coisas não-agressivas, não me importo de fazer. Apesar de ter de sublinhar que a ➤➤



Quem procura o quê

Cerca de noventa por cento dos clientes da cirurgia estética continuam a ser mulheres. Isto, em Portugal, numa média aproximada. E haverá cada vez mais jovens mulheres: começa a ser frequente adolescentes, de quinze e dezasseis anos, serem conduzidas pelas mães às consultas da especialidade para precaverem o futuro. Querem precaver o futuro como manequins, como modelos. Digamos, simplesmente, que querem precaver o futuro...

Em linhas gerais, no entanto, o quadro maior pode desenhar-se da seguinte forma: entre os vinte e os trinta anos procura-se sobretudo corrigir o nariz e aumentar os seios.

Na faixa dos trinta, depois de uma ou mais gravidezes, procura-se levantar e aumentar os seios, muitas vezes atrofiados depois da amamentação.

Próximo dos quarenta, com os primeiros sinais de envelhecimento, começam os pedidos de correcção de rugas e de flacidez facial. Nada de muito radical. E também as lipo-aspirações. Aspirar a gordura da barriga, dos pneuzitos na cintura, da parte interior ou exterior das coxas.

A partir dos cinquenta é a corrida aos "lifting" e às "lipo" dos papos debaixo do queixo ou do pescoço, na região cervical, por exemplo. Retirar os papos debaixo dos olhos, que tanto pesam a expressão, ou limpar o "pescoço de peru" são também intervenções muito procuradas.

INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES. A cirurgia estética, não a reconstrutiva mas a estética, é um recurso de luxo que corresponde a um desejo de supérfluo, pelo que o risco de se criar qualquer espécie de problemas aos pacientes deve ser radicalmente reduzido. Não correspondendo a uma necessidade de primeira ordem, não faz sentido correrem-se riscos evitáveis. Sendo certo que qualquer cirurgia joga sempre com uma margem de imponderável, é da maior conveniência que na cirurgia estética as pessoas sejam, à partida, saudáveis. Francisco Ibérico Nogueira é peremptório: "Não opero pessoas que tenham lesões cardíacas, renais ou hepáticas. A cosmética oferece soluções com resultados não tão bons, mas também satisfatórios e seguramente mais indicados para estes casos".

Cada vez mais, os cirurgiões evitam as anestesias gerais e recorrem às pequenas anestesias locais e à cirurgia ambulatória. Duas horitas na clínica ou no consultório e ala para casa, para uma breve recuperação. Para isto é necessário que as intervenções não sejam nem radicais nem fisicamente muito traumáticas.

Mesmo assim, há sempre o risco de uma intervenção infeliz, de uma infecção, de um hematoma. Acontece. Acontece aos melhores e é conveniente ter presente que estes riscos, por mais remotos que sejam, estão sempre presentes numa intervenção cirúrgica.

REJUVENESCER. É possível. Mas o desejável é que as intervenções para rejuvenescimento facial sejam subtis, graduais e comecem cedo com pequenas infiltrações de ácido hialurónico, por exemplo, para preencher tecidos moles ou vincos como os que surgem entre o nariz e a boca. Com o passar dos anos, desejando-se e podendo-se, as intervenções podem suceder-se sempre com alguma subtileza e variedade de métodos. As novas tecnologias têm vindo a permitir a redução da agressividade das cirurgias: o laser Erbium, por exemplo, em articulação com um leve "lift", pode produzir o mesmo efeito que antigamente só um "lifting" com grande descolamento permitia. Em alternância ou articulação, as várias técnicas para o ➤ rejuvenescimento permitem bons resultados com incómodo e violência cada vez mais reduzidos.

GORDURA. Nos anos oitenta fizeram-se lipo-sucções muito radicais. Chegavam a extrair-se dez a doze litros de gordura de uma paciente, o que provocava desequilíbrios significativos e levantava problemas com os tecidos esvaziados. O tempo de recuperação era demorado e o todo o processo envolvia grande desconforto. Hoje, a tendência é optar por intervenções mais suaves sendo que a obesidade é, cada vez mais, uma contra-indicação. A "lipo" tem essencialmente bons resultados na eliminação de gordura localizada. Um obeso deve sempre tentar resolver o seu problema através da adopção de um regime alimentar e de tipo de vida adequados ao seu caso e só uma vez o peso controlado, com alguma garantia de estabilidade, se deve avançar para a lipo-aspiração em zonas localizadas do corpo. Assim se consegue evitar, muitas vezes, a excisão de pele na área sugada. Se não se tirou demasiada gordura e o paciente ainda for jovem pode sempre recuperar a retracção e a elasticidade da pele. Em todo o caso, a lipo-aspiração continua a ser a intervenção mais desconfortável de todas as intervenções plásticas.

LÁBIOS. A moda é apresentá-los cheios, sensuais. A técnica a aplicar, talvez em memória de Brigitte Bardot, chama-se "Paris-Lift".

NARIZ. Correndo tudo sem complicações, em quinze dias o paciente pode sair à rua sem sinais de que foi intervencionado. Claro que interiormente, o tempo de sedimentação é outro. Entre seis meses a um ano. Também aqui é aconselhável não fazer alterações radicais de fisionomia. O ideal é que o paciente possa retomar a sua vida sem que os outros lhe observem demasiadas diferenças. A visualização das várias possibilidades de alteração em imagem virtual, de computador, trabalhada a partir da fotografia do perfil natural da pessoa, ajuda à decisão e ao ajuste de expectativas.



REX FEATURES

MAMINHAS. O aumento dos seios é, neste momento, a intervenção plástica mais procurada no mundo inteiro e já lá vai o tempo em que as próteses corriam riscos de ruptura – a quem não ocorrem histórias, vagas mas fantásticas, do tipo "explodiu no avião" ou "rompeu-se num momento de maior entusiasmo"...

Não, as próteses da mama são hoje muito mais resistentes, todas têm um revestimento trilaminado de silicone. Ou seja, três membranas de silicone sobrepostas tornam francamente improvável qualquer espécie de acidente. No ar, em terra ou debaixo de água. A polémica sobre o silicone, que se mantém, roda em torno do conteúdo das ditas membranas. Silicone gel ou soro fisiológico? O que será o mais indicado? O que será menos nocivo?

Francisco Ibérico Nogueira, um adepto do silicone, diz: "Não há nenhum estudo científico que tenha demonstrado que o silicone gel pode desencadear algum tipo de doença. Nem doenças auto-imu- ➤

>> *minha mulher é de facto naturalmente muito atraente e que faz um tipo de vida muito regrada. Não fuma, não bebe, por norma não se deita tarde. Não faz ideia da dificuldade que tenho em arrancá-la de ao pé dos filhos para ir a uma festa. É uma mãe-galinha. Odeia vida social.*

Quando se vêem depois as fotografias dela nas reuniões sociais ninguém diria que está contrafeita.

Bom, ela tem bom gosto, gosta de se vestir bem e é verdade que uma vez convencida a sair, e passada uma certa hora, já não se importa de ficar até tarde. Diverte-se.

Passa a imagem de uma mulher muito bem tratada, muito bem tratada por si...

Principalmente, psicológica e afectivamente bem tratada por mim (risos).

Ora ainda bem que fala nisso. Deve ser cansativo passar os dias a receber mulheres, porque são sobretudo mulheres, desconfortáveis na sua pele, cheias de medo da rejeição amorosa, da rejeição dos outros. Porque, no limite, é disso que se trata, ou não?

É verdade que é difícil contentar as pessoas. O desgaste é esse, são as expectativas exacerbadas das pessoas. Estão sempre a sonhar com o impossível. É preciso esclarecê-las muito bem, à partida, dos limites deste tipo de intervenções

Eu acho fundamental que os cirurgiões plásticos façam várias semanas de férias ao longo do ano. Para aliviar a pressão. Mas penso que deve ser muito mais cansativo estar o ano inteiro a lidar com casos terminais. Uma das coisas que me atraiu na cirurgia estética foi não ter que ganhar dinheiro com problemas de vida e de morte. A minha especialidade permite-me ganhar dinheiro com quem é são e tem disponibilidade para se preocupar com problemas estéticos. É um luxo que eu agradeço. Claro que acho perfeitamente legítimo que os médicos se façam pagar pelo seu trabalho, mas, pessoalmente, deprime-me pensar que estou a levar dinheiro a quem está debaixo da angústia do risco de vida. O universo em que eu trabalho não lida com questões-limite dessa natureza e quando me aparecem crianças ou mulheres que foram sujeitas, por exemplo, a mastectomias não levo dinheiro. É a minha maneira de fazer serviço público, eu que só faço clínica privada.

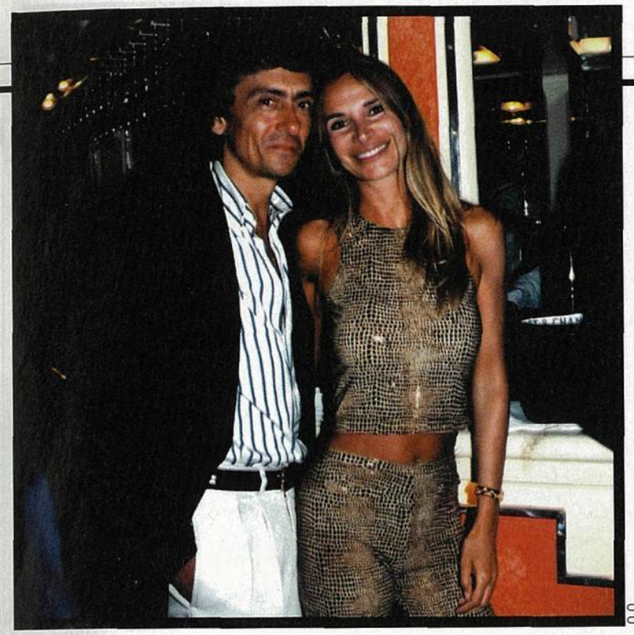
Na cirurgia estética lidamos com pessoas eventualmente afectadas com algum problema psicológico ou afectivo, mas nada de muito estrutural. Caso contrário, se houver algum distúrbio psíquico, não opero. Mas é verdade que é difícil contentar as pessoas. O desgaste é esse, são as expectativas exacerbadas das pessoas. Estão sempre a sonhar com o impossível. É preciso esclarecê-las muito bem, à partida, dos limites deste tipo de intervenções. É obrigação de qualquer cirurgião fazê-lo.

Pensam que arranjando a cara, aumentando as maminhas estão a arranjar a vida...

Pois.

E se calhar estão mesmo a arranjar a vida.

Ouça, se é para recuperar um marido digo-lhes logo que é um caso perdido. Quando estiverem todas operadas e recuperadas e instaladas na sua nova pele já o marido vai na segunda ou na terceira mulher e já nem se lembra delas. Mas a verdade é que, independentemente dos resultados objectivos das intervenções estéticas, quando uma paciente fica satisfeita, o benefício em termos de auto-estima pode ser fantástico e só isso já é uma garantia de uma nova vida. Uma vida com mais confiança em si onde, naturalmente, a probabilidade de acontecer outra vez o amor aumenta.



Tem muitos casos tipo Cinderela: triste e sozinha antes, feliz e bem amada depois?

Não me ocorre nada de específico. Mas lembro-me de várias miúdas cuja carreira de manequim não teria sido a mesma se não se tivessem feito operar, de várias mulheres que se sentem muito melhor no seu corpo e no seu casamento depois da operação e recentemente fez-se um estudo onde ficou demonstrado que o volume e a beleza dos seios, por exemplo, têm uma grande influência na vida íntima e social das mulheres ocidentais: mulheres com seios bem desenvolvidos têm três vezes mais parceiros sexuais que as outras e uma vida social muito mais animada. Se isto lhe diz alguma coisa…

As maminhas são um valor de mercado. A beleza é um valor de mercado. Um investimento no futuro.

Pode dizê-lo. Sobretudo se pensar que o número de mulheres heterossexuais é muito superior ao número de homens heterossexuais. E que dentre esses homens há um número ainda mais reduzido que de facto interessa às mulheres. São muito poucos os homens ricos, bonitos, interessantes e disponíveis. Tudo isto contribui para acirrar a competitividade entre elas. É uma luta eu diria quase de vida ou de morte. E a cirurgia estética é uma arma no mercado do desejo.

Não deixa de ser irónico que neste final de século, com tantas conquistas no espaço público, as mulheres continuem reféns da absoluta necessidade de serem bonitas.

Pode crer que nesse aspecto isto está cada vez pior. A pressão que os *media* exercem sobre as mulheres para corresponderem a determinados tipos físicos é imensa. E os homens continuam implacáveis nessa exigência. Neste contexto, eu diria mais que nunca.

Nunca sentiu o desejo de se fazer mais bonito?

(pausa) Não exactamente. Quando penso nisso, acho que gostava >>